

Reservas cambiais de US\$ 4,5 bilhões em 83. Sem qualquer liquidez.

O Banco Central informou ontem que as reservas cambiais brutas do País somavam, ao final de 1983, US\$ 4,5 bilhões, mas sem nenhuma liquidez. Por isso, o próprio Banco Central registrou, no documento entregue ontem aos credores internacionais, US\$ 2,35 bilhões de pagamentos em atraso e reservas líquidas negativas de US\$ 3,87 bilhões, em dezembro último, no conceito do FMI.

Para este ano, o Banco Central prevê crescimento de US\$ 4,4 bilhões no saldo das reservas brutas, com o total acumulado de US\$ 8,9 bilhões ao final de dezembro. A projeção do fluxo de caixa do Banco Central indica que o saldo era negativo de US\$ 1,55 bilhão, em dezembro último, e deverá fechar positivo em US\$ 4,98 bilhões, este ano. Já em março, a posição líquida de caixa do BC será favorável em US\$ 1,7 bilhão, contra o US\$ 1,43 negativo de fevereiro.

As necessidades de recursos externos para a cobertura dos compromissos a vencer este ano somam US\$ 21,23 bilhões, dentro da estimativa de crescimento das reservas em US\$ 3,8 bilhões, no conceito do balanço de pagamentos — reservas brutas. Entre o elenco de contas a cobrir, o BC listou o déficit de US\$ 5,3 bilhões nas transações correntes; US\$ 600 milhões de financiamentos líquidos e exportações brasileiras; US\$ 7,99 bilhões de amortizações da dívida; US\$ 1 bilhão de operações de curto prazo e US\$ 2,34 bilhões dos pagamentos em atraso até o final de 1983.

Na cobertura das necessidades do balanço de pagamentos, o Banco Central projetou as seguintes fontes de recursos: US\$ 10,98 bilhões dos bancos comerciais — US\$ 6,5 bilhões do jumbo e US\$ 4,48 bilhões da rolagem automática da dívida a vencer em 1983; US\$ 5,28 bilhões de organismos internacionais, agências governamentais e créditos de fornecedores e compradores; US\$ 1,81 bilhão do FMI; US\$ 1,29 bilhão de refinanciamentos do Clube de Paris; US\$ 873 milhões de aporte de bancos brasileiros no Exterior; US\$ 700 milhões de ingresso líquido de investimentos diretos; e US\$ 300 milhões de empréstimos entre empresas — matriz e subsidiárias de empresas multinacionais.

O programa de ajuste mostra que os bancos liberarão efetivamente apenas US\$ 5,9 bilhões do jumbo de US\$ 6,5 bilhões, após o abatimento de juros e comissões. Assim, o ingresso de US\$ 3 bilhões em março significou, na realidade, aporte de US\$ 2,89 bilhões. Em abril, os bancos desembolsarão mais US\$ 875 milhões do jumbo; duas parcelas de US\$ 707 milhões em junho e setembro e mais US\$ 717 milhões em dezembro.

Para este ano, o BC projetou o pagamento de US\$ 11,25 bilhões de juros da dívida para a receita de US\$ 653 milhões com a aplicação de eventuais reservas, com gastos líquidos de US\$ 10,6 bilhões. Mas essa projeção pode ser revista: o Banco Central trabalha com a hipótese de juros internacionais médios de 10,5% ao ano e, ontem, a prime-rate subiu para US\$ 11,5 bilhões, o que pode significar impacto de US\$ 1 bilhão nas despesas com juros do Brasil.